



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	EFEITO DO FLUSHING PRÉ-INSEMINAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO DE LEITOAS
Autor	GABRIELA DA SILVA OLIVEIRA
Orientador	IVO WENTZ

EFEITO DO *FLUSHING* PRÉ-INSEMINAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO DE LEITOAS

Gabriela da Silva Oliveira & Ivo Wentz – UFRGS

O *flushing*, estratégia alimentar pré-inseminação, é justificável no perfil da fêmea suína mais antiga devido à restrição alimentar que essa fêmea era submetida para controlar a deposição de gordura corporal, sendo necessário um maior aporte nutricional pré-cobertura a fim de aumentar a taxa ovulatória. No cenário atual da suinocultura, as fêmeas apresentam maior deposição de carne magra. Assim, a recomendação que se tem é de que essas fêmeas modernas sejam alimentadas à vontade, passando ainda por um período de *flushing* pré-inseminação. No entanto, o efeito dessa superalimentação sobre o desempenho reprodutivo da fêmea suína contemporânea ainda é pouco elucidado. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar os parâmetros reprodutivos de leitoas púberes submetidas a duas quantidades ração em dois ciclos pré-inseminação, em um fatorial 2x2. O período compreendido entre o 1° e 2° estro corresponde ao ciclo 1, e o período entre o 2° e 3° estro corresponde ao ciclo 2. Foram avaliadas 74 leitoas induzidas hormonalmente ao primeiro estro com 164 dias de idade. Oito dias após a aplicação hormonal, os animais foram pesados e distribuídos nos tratamentos de maior (H = 3,6 kg/d) e menor (L = 2,1 kg/d) ingestão diária de alimento no primeiro ciclo. No 2° estro, foram divididas novamente nos tratamentos, de modo que leitoas do grupo L fossem alimentadas com 2,1 kg/d (L) ou 3,6 kg/d (H), assim como leitoas do grupo H. Desta maneira obtivemos os seguintes grupos: LL, LH, HL, HH. As leitoas foram inseminadas ao 3° estro sendo posteriormente alimentadas com 2,1 kg/d até o 30° dia de gestação, quando foram abatidas para avaliação ovariana. As leitoas foram pesadas 8 dias após a indução hormonal, ao 1° e 2° estros, e pré-abate. A taxa ovulatória no 2° estro foi avaliada por ultrassom e a do 3° estro pela contagem de corpos lúteos (CL). Os ovários foram dissecados e os CLs pesados e medidos individualmente. A análise estatística foi realizada utilizando o software SAS versão 9.3 (SAS Inst. Inc., Cary, NC). Os grupos foram semelhantes na aleatorização ($P > 0,05$). Durante o ciclo 1, fêmeas do tratamento H ganharam mais peso (9,8 vs 19,7 kg), sendo então mais pesadas ao 2° estro (133,6 vs 143,5 kg). No 2° estro, leitoas do tratamento H apresentaram maior número de folículos pré-ovulatórios (14,3 vs 16,2; $P = 0,03$). Não houve diferença no tamanho folicular ($P = 0,49$) entre tratamentos. No 3° estro, leitoas alimentadas no tratamento H durante o ciclo 2, foram mais pesadas independente do tratamento do ciclo anterior (146,1; 156,7; 152,8; 163,0 kg; $P < 0,0001$; para os tratamentos LL, LH, HL e HH, respectivamente). Aos 30 dias de gestação, fêmeas que consumiram maior quantidade de ração em um ou ambos os ciclos tiveram maior número de CLs (16,2; 18,0; 18,4; 19,2; $P = 0,0006$; para os tratamentos LL, LH, HL e HH, respectivamente), enquanto fêmeas do tratamento H no ciclo 1 tiveram maior massa luteal (7,9; 8,1; 8,5; 8,7 g; $P = 0,021$; para os tratamentos LL, LH, HL e HH, respectivamente). Não houve diferença no tamanho do CL ($P > 0,05$). A partir dos resultados obtidos com a avaliação dos CLs, podemos concluir que a realização do *flushing* no ciclo 1 após a puberdade é mais importante para o aumento da taxa ovulatória do que a realização do manejo no ciclo 2, uma vez que fêmeas do tratamento H no ciclo 1 tiveram maior número de CL e esse número se manteve no ciclo 2 independente do tratamento. Com esses resultados, podemos inferir que leitoas inseminadas no 3° estro poderiam passar pelo *flushing* somente no primeiro ciclo pós-inseminação, o que representa uma redução no consumo e consequentemente de custos com ração na preparação da leitoa.